

REFLEXÃO SOBRE A DORMIÇÃO E ASSUNÇÃO DE MARIA**Marcio Miranda de Matos**

Especialista em Sagrada Escritura.

RESUMO

O objetivo desse artigo é fazer uma reflexão sobre a morte de Maria chamada comumente de dormição; afinal, segundo a doutrina da Igreja, Maria passou pela morte embora, a partir do século XVII por conta da discussão em torno da Imaculada Conceição, houvesse surgido quem declarasse sua imortalidade. Isso não encontrou fundamentos sólidos. Assim, o Concílio do Vaticano II nos apresenta Maria como exemplo de discípula e serva, em total conformidade, a seu filho Jesus. Com isso, fica mais claro que a experiência da morte e de sua participação na ressurreição de Cristo, pois sendo elevada de corpo e alma aos céus é a antecipação do fim, no qual os cristãos colocam sua esperança. Maria, passando pela morte, não se vê diminuída, ao contrário, só aumenta a sua dignidade.

Palavras-chave: Dogmática; Maria; Dormição; Morte; Assunção.**RESUMEN**

El propósito de este artículo es reflexionar sobre la muerte de María, comúnmente conocida como durmiente, al fin y al cabo, según la doctrina de la Iglesia pasó por la muerte aunque a partir del siglo XVII a causa de la discusión en torno a la Inmaculada Concepción que había aparecido quien declaró su inmortalidad. Esto no encontró una base sólida. Del Concilio Vaticano II, que presenta a María como ejemplo de discípula y sierva en plena conformidad con su hijo Jesús, se hace aún más claro que la experiencia de la muerte y su participación en la resurrección de Cristo resucitado en cuerpo y alma a los cielos. es la anticipación del fin, en el que los cristianos depositan su esperanza. María pasar por la muerte no la disminuye, al contrario, solo aumenta su dignidad.

Palabras llave: Dogmático; Maria; Dormición; Muerte; Suposición.



1

Considerações Iniciais

"A concupiscência, depois de conceber, dá a luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte." (Tg 1,15). Portanto, a primeira conclusão óbvia é que o pecado gera a morte, o que levanta a seguinte questão: se Maria foi concebida sem a mancha do pecado original sendo assim Imaculada Conceição como haveria de passar pela morte? Teria ela pecado em algum outro momento da vida? E a resposta segundo a Igreja é: Não! Ela foi imune ao pecado durante toda a sua vida a Igreja oriental a chama por um título especial: Panaghia (toda santa) o que indica que ela se manteve pura.

¹ Dimitris Vetsikas

Os Padres da tradição oriental chamam a Mãe de Deus “a toda santa” (Panaghia), celebram-na como “ícone de toda a mancha de pecado, visto que o próprio Espírito Santo a modelou e dela fez uma nova criatura”. Pela graça de Deus, Maria manteve-se pura de todo o pecado pessoal ao longo de toda a vida. (CIC §493).

Então a Virgem Maria estaria isenta da morte? Tendo passado por uma espécie de sono profundo e sendo assunta aos céus ainda em vida? No meio católico existe certa controvérsia no que se refere ao desenlace final de sua vida, ainda que no texto do dogma da Assunção definido por meio da Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus* do Papa Pio XII esteja escrito: “*terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma a glória celestial*”. Não parece claro para alguns que ela de fato tenha passado pela morte.

Isso se deve ao fato da utilização do termo dormição ser confundido com sono por certo devocionalismo popular que, por vezes, tem dificuldade de compreender certos termos utilizados pela Igreja ao longo dos séculos.

A Sagrada Escritura utiliza largamente esse termo como um eufemismo para morte, o que foi muitas vezes interpretado como uma espécie de sono profundo, no entanto, isso não encontra respaldo na doutrina católica.

Na verdade, alguns teólogos afirmaram a isenção da morte da Virgem e a sua passagem direta da vida terrena à glória celestial. Todavia, esta opinião é desconhecida até ao século XVII, enquanto na realidade existe uma comum tradição que considera a morte de Maria a sua introdução na glória celeste. (PAULO II, Papa João. Audiência: *A dormida da Mãe de Deus*. Quarta-feira 25 de Junho de 1997.)

Embora não pareça haver uma afirmação clara e objetiva que designe a morte de Maria como um fato consumado, encontramos sólidos argumentos no magistério da Igreja que corroboram tal circunstância. Por exemplo, quando é mencionada sua participação na ressurreição de seu filho. “*A Assunção da santíssima Virgem é uma singular participação na ressurreição do seu Filho*” (CIC §966). Ou ainda na indicação de que nela podemos vislumbrar a antecipação do que ocorrerá com todos os cristãos. “*e uma antecipação da ressurreição dos outros cristãos*”. (CIC §966)

A morte é condição necessária e essencial para ressurreição, e a assunção de Maria é descrita pelo catecismo como a participação da ressurreição de seu Filho. O que nos leva a concluir que como ressuscitou passou pela morte embora descrita com palavras mais brandas: “*terminado o curso da vida terrena*”.

A Virgem Imaculada, preservada imune de toda a mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrena, foi elevada ao céu em corpo e alma e exaltada pelo Senhor como rainha, para assim se conformar mais plenamente com o seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte (CIC §966).

A Assunção de Maria por seu Filho Jesus indica que ela está na presença d'Ele no céu de corpo e alma, viva, ressuscitada como sublime antecipação da ressurreição dos outros cristãos. *“Assunção do substantivo latino assumptio (acolhida) e antes ainda da raiz verbal latina ad/as-sumo (tomo para mim, acolho)”*. (Lexicon, 2003, p 56).

Maria foi tomada por Jesus, acolhida na esfera celeste pelo poder de seu divino Filho.

Dormição ou morte?

A Sagrada Escritura utilizou largamente o termo dormição como eufemismo para morte, pode se verificar o uso do termo dormição aplicado em diversos textos bíblicos como sinônimo de morte. Existem diversas referências que utilizam variações desse termo: “dormiu”, “adormeceu” ou “repousou”, portanto, não podemos pretender que o termo “dormição de Maria” trate de algo diferente.

Como podemos ver nas passagens a seguir que constam do livro dos Reis:

E Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. (I Rs 2,10)

Salomão adormeceu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai, e seu filho Roboão reinou em seu lugar. (I Rs 11,43)

Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado com seus pais na cidade de Davi; sua mãe chamava-se Naamá, a amonita. Seu filho Abiam reinou em seu lugar. (I Rs 14,31)

Encontraremos outros: Abiam (cf. I Rs 15,8), Asa (cf. I Rs 15,24), Baasa (cf. I Rs 16,6), Amri (cf. I Rs 16,28) e Josafá (cf. I Rs 22,51).

Portanto, é bastante claro que mesmo na Escritura o termo dormição não passa de uma maneira abrandada para dizer morte, o que corrobora o argumento de que não há motivos para crer que Maria não passou pela morte, afinal, é um desenlace importante por

conta de servir como referencial daquilo que para o cristão é o motivo de esperança, uma vida eterna na glória da Trindade. Uma nova vida transformada pela realidade da ressurreição.

Aspectos gerais sobre essa verdade de fé

Dentro de um aspecto cristológico a mãe Maria se assemelha ao Filho Jesus, tendo o seguido também na sua última etapa (morte) rumo à glória celeste, como singular exemplo para todas as gerações de cristãos de como seguir a Cristo confiantes na ressurreição.

A partir de um olhar mariológico: ela viveu a perfeita obediência a Deus na plena realização de sua existência alcançou a santidade e de modo sublime o seu propósito a salvação.

Por meio de uma visão eclesiológica: a Igreja vê em Maria o seu início e o seu fim, a realização de sua esperança é a realização definitiva da fé, ou seja, nascer, viver e morrer com Cristo para chegar à ressurreição.

Antropologicamente: o ser humano encontra em Maria a plenitude do favor divino e a esperança de alcançar a ressurreição assim como ela.

Não conheceu a corrupção da morte

Imaculada Conceição, concebida sem a mancha do pecado original por singular privilégio da graça de Deus, toda santa e sem nenhum resquício de corrupção em sua carne, obra-prima das mãos do Criador; Maria foi feita para ser o vaso de honra que traria em seu ventre o Salvador do mundo.

Seu corpo de fato não conheceu corrupção, afinal, foi preservado de toda mancha do pecado desde o primeiro instante de sua concepção e ao longo de toda sua vida não pecou.

Importante recordar que Maria é *Panagia*², toda santa, concebida de forma única e especialíssima sem a mancha do pecado original, virgem intacta e incorrupta, viveu uma vida de santidade sem cometer pecado algum, toda dedicada a Deus, toda de Deus, cheia da Graça

² Panagia: do grego Παναγία, fem. De panágios, pan + hágios, o todo-Santo; pronunciou a pronúncia grega: [pana'jia] em grego medieval e moderno, também transliterou Panayia ou Panaghia, é um dos títulos de Maria, Mãe de Jesus, usado especialmente no cristianismo ortodoxo. A maioria das igrejas gregas dedicadas à Virgem Maria é chamada Panagia; a designação padrão cristã ocidental de "Santa Maria" é raramente usada no Oriente Ortodoxo, "Santa Maria" é considerada a mais santa de todos os seres humanos, estando acima de todos os outros santos.

de Deus para viver tamanha missão, escolhida e preparada para tal, desde toda eternidade, prenunciada nas Escrituras como aquela cuja linhagem esmagaria a cabeça da serpente (cf. Gn 3,15), serva fiel, mulher de fé que por sua total obediência desata o nó da desobediência de Eva.

Não haveria então condição para que seu corpo fosse corrompido pela terra, ou seja, se deteriorasse. Ser preservada do pecado é algo singular à Maria dentre as criaturas.

O que torna necessária a compreensão de que não conhecer a corrupção da morte de maneira alguma significa não morrer, mas ter seu corpo preservado da decomposição. Em nada desejando ser maior que seu filho, ela desejou passar pela morte assim como Ele passou. É o que significa: *“terminado o curso de sua vida terrena”*.

Ressurreição

Importante à compreensão de que a assunção de Maria tem a ver com a ressurreição de Jesus e também é o prenúncio da ressurreição dos cristãos. O corpo santo de Maria passa pela morte, assim como seu filho Jesus, sendo então por Ele ressuscitada e levada ao céu de corpo e alma.

A morte é condição para entrar na vida eterna, pois se faz necessário, segundo São João Damasceno:

Certamente era necessário que a parte mortal fosse deposta para se revestir de imortalidade, porque nem o Senhor da natureza rejeitou a experiência da morte. Com efeito, Ele morre segundo a carne e com a morte destrói a morte, à corrupção concede a incorruptibilidade e o morrer faz d'Ele nascente de ressurreição (Panegírico sobre a Dormida da Mãe de Deus, 10: SC 80, 107).

O Papa Francisco em uma de suas homilias por ocasião da festa da Assunção de Maria indica que: *“O mistério da Assunção de Maria em corpo e alma também está inteiramente inscrito na Ressurreição de Cristo. A humanidade da Mãe foi ‘atraída’ pelo Filho na sua passagem através da morte”* (Francisco, Homilia, 15-VIII-2013).

Portanto, ao passar pela morte se despe do mortal e é revestida da ressurreição seguindo seu filho até a vida eterna, e antecipando o fim último dos cristãos. *“A Assunção da santíssima Virgem é uma singular participação na ressurreição do seu Filho e uma antecipação da ressurreição dos outros cristãos”*. (CIC §966).

Prefigurando a ressurreição dos outros cristãos, ou seja, assim como passou pela morte e foi ressuscitada acontecerá aos outros cristãos que tendo passado pela morte um dia alcançarão a ressurreição como indicado na profissão de fé. *“A Assunção é uma realidade que*

também nos diz respeito, porque nos indica de modo luminoso o nosso destino, o da humanidade e da história” (Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, Papa Bento XVI, 15 de Agosto de 2012).

Toda humanidade anseia pela ressurreição dos mortos e pôde vislumbrar esse mistério inaugurado por Jesus agora vivido por Maria como verdadeira confirmação da fé cristã que tem como ponto central a ressurreição em Cristo Jesus, afinal, como diz São Paulo: *“E, se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé.”* (I Cor 15,14).

São João Paulo II retoma o assunto do dogma da Assunção em uma de suas catequeses para esclarecer tais dúvidas e contradições que produzem certa confusão para que se compreenda o que de fato aconteceu, dizendo com clareza sem igual que para os padres da Igreja a tradição corrente sempre foi a de que Maria se despiu do que era mortal e se revestiu de imortalidade para ser assunta aos céus conforme São João Damasceno, portanto, a dormição nunca foi encarada como sono.

São Tiago de Sarug indica a morte e a reunião dos apóstolos para sepultar o corpo da Virgem Maria:

Segundo o qual quando para Maria chegou o tempo de caminhar pela via de todas as gerações, ou seja, a via da morte, o coro dos doze Apóstolos reuniu-se para enterrar o corpo virginal da Bem aventurada (Discurso sobre a sepultura da Santa Mãe de Deus, 8799 em C. VONA, Lateranum 19 [1953], 188).

São Modesto de Jerusalém fala de sua ressurreição por meio de seu Filho Jesus:

Depois de ter falado amplamente da beatíssima dormida da gloriosíssima Mãe de Deus, conclui o seu elogio exaltando a intervenção prodigiosa de Cristo que a ressuscitou do sepulcro para recebê-la consigo na glória (Enc. In dormitionem Deiparae semperque Virginis Mariae, nn. 7 e 14; PG 86 bis, 3293; 3311).

São João Damasceno fala do despir-se do que é mortal para revestir-se do que é imortal:

Que por sua vez, pergunta: Como é possível que aquela que no parto ultrapassou todos os limites da natureza, agora se submeta as leis desta e o seu corpo imaculado se sujeite a morte? E responde: Certamente era necessário que a parte mortal fosse deposta para se revestir de imortalidade, porque nem o Senhor da natureza rejeitou a experiência da morte. Com efeito, Ele morre segundo a carne e com a morte destrói a morte, a corrupção concede a incorruptibilidade e o morrer faz d'Ele nascente de ressurreição (Panegírico sobre a Dormida da Mãe de Deus, 10: SC 80,107).

Quem melhor para fundamentar essa doutrina do que um grande padre do oriente chamado São João Damasceno³ profundo devoto da Virgem Maria chamado pela Igreja “doutor em Assunção”, deu início à teologia mariana com seus escritos. Um dos mais importantes defensores de Maria fala de forma sublime sobre a subida de Maria pelos degraus da morte rumo ao céu, como pela graça de Deus Jacó viu uma escada, que vai da terra ao céu, por onde os anjos sobem e descem fazendo menção a uma escada espiritual, onde podemos ver Jesus que é o caminho que nos leva ao céu, e também Maria que é para os cristãos a escada pela qual Jesus desce a humanidade.

Como não elevaria da terra ao céu aquela que fora um verdadeiro céu sobre a terra? Hoje a escada espiritual e viva, pela qual o Altíssimo desceu se fez visível e conversou entre os homens (Baruc 3, 38), ei-la que sobe, pelos degraus da morte, da terra ao céu. Hoje a mesa terrestre que, sem núpcias, trouxera o pão celeste da vida e a brasa da divindade, foi levada da terra aos céus, e para a Porta oriental, para a Porta de Deus, se ergueram as portas do céu. (Homilia sobre a Dormição da Santíssima Mãe de Deus, a Bem Aventurada Virgem Maria, 676-749).

Elevada aos céus por sua obediência, docilidade e serviço aos desígnios de Deus, aquela que desde sempre só a Ele pertenceu, cheia da graça, aguarda ansiosamente após a ascensão de seu Divino Filho o momento do reencontro, não resta dúvida de que aquela que sofreu junto d’Ele na cruz morreria com Ele naquele momento se lhe fosse permitido.

Aquela que foi o leito nupcial onde se deu a divina encarnação do Verbo veio repousar em túmulo glorioso, como em tálamo nupcial, para de lá se elevar até a câmara das núpcias celestes, onde reina em plena luz com seu Filho e seu Deus, deixando-nos também como lugar de núpcias seu túmulo sobre a terra. Lugar de núpcias, esse túmulo? Sim, e o mais esplendoroso de todos, a refulgir não por revérberos de ouro, de prata ou de gemas, porém pela divina luz, irradiação do Espírito Santo. (Homilia sobre a Dormição da Santíssima Mãe de Deus, a Bem Aventurada Virgem Maria, 676-749)

É possível encontrar esse túmulo em Jerusalém, de fato existem duas igrejas que guardam este mistério, uma fica no Monte Sião próxima ao cenáculo e é chamada Abadia da Dormição de Maria e a outra fica ao lado do Getsêmani, um túmulo em Jerusalém que segundo a tradição é datado do primeiro século da era cristã, ele está localizado no vale de Cedrom. É conhecido pela Igreja tanto do ocidente como do oriente pelo nome “Tumba de Maria”, de fato, encontra-se hoje sob a guarda da Igreja Ortodoxa, mas já esteve sob os

³ João Damasceno nascido de uma família árabe cristã no ano 675, em Damasco, na Síria. Veio daí seu apelido “Damasceno” ou “de Damasco”. É considerado o último dos santos Padres orientais da Igreja, antes que o Oriente se separasse definitivamente de Roma, no ano 1054. Uma das grandes figuras do cristianismo, não só da época em que viveu, mas de todos os tempos, especialmente pela obra teológica que nos legou. Elevado a condição de doutor da Igreja pelo Papa Leão XIII era conhecido pelos adversários e pelos teólogos como São Tomás do oriente.

cuidados de Beneditinos e Franciscanos. Ainda segundo a tradição, foi desta tumba que Maria de corpo e alma subiu aos céus.



Abadia da dormição

Tumba de Maria⁴

Alguns textos apócrifos que tratam do assunto Assunção de Maria, entre eles um é atribuído a São João e se chama: *“De Transitus Virginis”* que trata dessa tradição de forma rica em detalhes mencionando os locais onde hoje se guardam a memória da morte, do sepultamento, bem como, a da assunção da Virgem Maria. O texto descreve que os apóstolos teriam sido trazidos, por meio de um milagre do Senhor, a Jerusalém de todos os cantos da terra por onde estavam espalhados anunciando o evangelho.

E que na noite anterior ao desenlace da Virgem Maria se reuniram ao redor dela e acompanharam a suave morte de Maria, chamada dormição, que teria ocorrido no monte Sião próximo ao local do cenáculo. Logo após seu santo corpo teria sido transportado em procissão, acompanhado por uma multidão de devotos, por toda cidade de Jerusalém até o vale do Cedrom, conhecido também como Vale dos Justos, aos pés do Monte das Oliveiras, onde foi sepultado. Local onde ao terceiro dia ela foi ressuscitada pelo Senhor que veio buscá-la junto com seus anjos, a fim de transportá-la ao Paraíso.

As Igrejas da Dormição e a tumba de Maria fazem memória a estas tradições antigas. Uma faz memória ao local da morte de Maria e a outra faz memória ao local de seu sepultamento e Assunção.

⁴ Fotos de Marcio Miranda de Matos

Quanto a Sagrada Escritura mesmo não havendo nenhuma alusão direta a Assunção, é possível encontrar a partir do olhar da Igreja várias indicações e prefigurações do fato, como as que se seguem:

Gn 3,15 *“Porei hostilidade entre ti e a mulher”*. É possível perceber Maria como nova Eva. Sua vida e missão estão intimamente ligadas à vida de seu Filho Jesus, o novo Adão. Portanto, como travam a mesma luta contra a serpente, se Jesus é glorificado por sua ressurreição a ela também caberia à mesma glorificação de seu corpo por ser partícipe como colaboradora da redenção.

Ex 20,12 *“Honra teu pai e tua mãe”*. Para cumprir tal mandamento com perfeição, Jesus que tem poder de poupar sua mãe da corrupção de seu corpo, ou seja, “decomposição” o fez para a ela conceder maior honra.

Is 60,3 na Vulgata *“Glorificarei o lugar onde os meus pés se apoiaram”*. Tendo Jesus, o Santo dos santos, ocupado o ventre imaculado de Maria o santificou e glorificou.

Sl 45,10.14-16 *“A tua direita uma dama, ornada de Ofir (...). Vestida com brocados, à filha do rei é levada para dentro do séquito de virgens. (...) Com júbilo e alegria, elas entram no palácio”*. Pode-se interpretar como prefiguração de Maria sendo introduzida na glória como rainha.

Ct 3,6 (cf. 4,8 e 6,9): *“A esposa do Cântico dos cânticos, ‘subindo do deserto como colunas de fumaça perfumada com incenso e mirra’, para ser coroada”*. Na esposa do Cântico dos cânticos vemos uma prefiguração de Maria sendo elevada aos céus.

Lc 1,28 *“Ave cheia de graça, o senhor está contigo”*. A partir da afirmação do anjo pode-se chegar à conclusão de que Maria recebe a plenitude da graça em sua Assunção.

Sl 132,8 *“Levanta-te, Adonai para o teu repouso, tu e a arca da tua santificação”*. A Arca da Aliança é uma das mais belas a prefigurações de Maria feita segundo a ordem de Deus de madeira incorruptível (Acácia), dentro da Arca foram colocadas as tábuas da Lei, um vaso com o maná recolhido do deserto e a vara de Aarão que floresceu como sinal da escolha do sacerdócio levita (Ex 25,16,21; Nm 17,1-10; Dt 10,1-5) Maria é a arca da nova aliança tabernáculo mais perfeito feito por mãos não humanas (cf. Hb 9,11) foi criada Imaculada, virgem perpetua e incorruptível revestida de graças traz em seu ventre a palavra de Deus viva o próprio Verbo encarnado (Jo 1,1), o Pão vivo descido do céu (Jo 6,49-50) e o Sacerdócio vivo (Hb 7,17).

Ap 11,19 *“Abriu-se então o templo de Deus, que está no céu, e a arca de sua aliança apareceu em seu templo”*. Pode-se ver aqui a arca da aliança no céu junto de Deus, imagem de Maria, pois um objeto de madeira não poderia estar no céu.

Ap 12,1 *“Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher, vestida de sol, a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça”*. Mais uma imagem de Maria no céu.

S. Germano de Constantinopla julgava que a incorrupção do corpo da virgem Maria Mãe de Deus, e a sua assunção ao céu são corolários não só da sua maternidade divina, mas até da santidade singular daquele corpo virginal: “Vós, como está escrito, aparecestes ‘em beleza’; o vosso corpo virginal é totalmente santo, totalmente casto, totalmente domicílio de Deus de forma que até por este motivo foi isento de desfazer-se em pó; foi, sim, transformado, enquanto era humano, para viver a vida altíssima da incorruptibilidade, mas agora está vivo, gloriosíssimo, incólume e participante da vida perfeita”. (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, 1950, p.6).

O olhar do Magistério

Com clareza até mesmo no texto do dogma definido por Pio XII em 1 de novembro de 1950 é possível perceber a referência sobre a morte quando se diz: *“a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”*. Afinal, o que significa terminar o curso de sua vida terrestre? Não era conveniente a afirmação da morte de forma excessivamente explícita, pois, tomaria uma proporção talvez maior do que se pretendia evidenciar; sua Assunção.

A Constituição dogmática *Lumen Gentium* retoma o assunto repetindo a afirmação: *“A Virgem Imaculada, que fora preservada de toda a mancha de culpa original, terminando o curso da sua vida terrena, foi elevada à glória celeste em corpo e alma”* (LG, 59).

Assim como também deixa claro a importância da glorificação de seu corpo e alma como sinal de esperança para humanidade:

Entretanto, a Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor (cf. 2 Pd 3,10). (LG, 68).

Em uma audiência papal,⁵ durante suas catequeses, São João Paulo II faz observações claríssimas e incontestáveis como esta: *“Para ser partícipe da ressurreição de Cristo, Maria devia compartilhar antes de mais nada da Sua morte”*. Pode-se perceber que a posição da Igreja sempre foi clara em relação ao assunto, portanto, a controvérsia deve ter surgido por uma questão terminológica, que levou a confusão entre dormição e morte levando alguns a acreditar que se tratasse de fatos distintos.

A Mãe não é superior ao Filho, que assumiu a morte, dando-lhe novo significado e transformando-a em instrumento de salvação. Empenhada na obra redentora e associada à oferta salvífica de Cristo, Maria pôde compartilhar o sofrimento e a morte em vista da redenção da humanidade. (PAULO II, Papa João. Audiência: *A dormida da Mãe de Deus*. Quarta-feira 25 de Junho de 1997.)

Ao afirmar que Maria não é superior ao Filho o Santo Padre São João Paulo II deixa claro um dos motivos mais óbvios para que ela tenha passado pela morte, afinal, ela é criatura de Deus, é bem verdade que a mais alta, mais nobre e mais especial de todas as criaturas, aquela que por sua obediência e colaboração permitiu o cumprimento dos planos de Deus em sua vida e gerou para o mundo a Salvação e a Vida que é Jesus.

Se Ele próprio sendo Deus submeteu-se à morte mesmo não tendo pecado algum não faria sentido que Maria, embora cheia de graça, inferior a Ele, também não fosse a tal fim submetida. Isso não a diminui em coisa alguma, pelo contrário, até mesmo ajuda a enaltece-la, afinal, aquela que em tudo serviu e procurou imitar seu Divino Filho Jesus não o faria também na morte?

Qualquer que tenha sido o fato orgânico e biológico que, sob o aspecto físico, causou a cessação da vida do corpo, pode-se dizer que a passagem desta vida à outra constitui para Maria uma maturação da graça na glória, de tal forma que jamais como nesse caso a morte pôde ser concebida como uma “dormida”. Nalguns Padres da Igreja encontramos a descrição de Jesus mesmo que vem acolher a sua Mãe no momento da morte, para a introduzir na glória celeste. Assim, estes apresentam a morte de Maria como um evento de amor que a levou a alcançar o seu Filho divino para participar da Sua vida imortal. No final da sua existência terrena, ela terá experimentado, como Paulo e mais do que ele, o desejo de se libertar do corpo para estar com Cristo para sempre (cf. Fl 1, 23). A experiência da morte enriqueceu a pessoa da Virgem: passando pela comum sorte dos homens, ela pode exercer com mais eficácia a sua maternidade espiritual em relação àqueles que chegam à hora suprema da vida. (Audiência Papa João Paulo II, Quarta-feira 25 de Junho de 1997).

⁵ Audiência Papa João Paulo II, Quarta-feira 25 de Junho de 1997

Considerações finais

É preocupante que na atualidade a doutrina da Igreja seja por vezes distorcida e a tradição descartada já que em nome de uma devoção equivocada permeada por certo fanatismo se coloque Maria muitas vezes em uma condição onde ela jamais pretendeu estar, ou seja, acima de Jesus. Afinal, se Jesus passou pela morte sendo Deus como ela, criatura, não passaria?

Não existem fundamentos que sustentem os argumentos de que ela não teria morrido e apenas entrado em um sono profundo.

Não passar pela morte abriria um precedente perigoso, pois poderia se presumir que haveria outra maneira de se ir ao céu, por exemplo, a doutrina do arrebatamento alardeada no meio protestante neopentecostal.

É de suma importância para a compreensão desse mistério que morrer não diminui Maria em nada, apenas indica que ela não é maior do que seu Filho Jesus, afinal, sendo Ele o Deus encarnado e não tendo pecado algum, morreu em nosso lugar. Ela ao mesmo tempo se torna para os cristãos sinal de esperança e confirma a ressurreição dos mortos para aqueles que em Jesus anseiam pela vida eterna. Seu filho vem buscá-la para honrá-la mais uma vez como sempre fez durante sua vida, cumprindo a Lei. Jesus sempre honrou sua mãe.

A devoção a Maria é parte importante da fé católica, no entanto, deve ser vivida com equilíbrio seguindo as orientações da Igreja, sem excessos, o que costuma desviar os fiéis da verdadeira devoção provocando confusões e distorções quanto à fé. Maria é única no projeto de Deus, foi concebida de forma singular guardada de toda mancha do pecado e no fim de sua vida passou pela morte para indicar o caminho pelo qual todos devem passar seguindo Jesus.

Ela é ímpar e ocupa um lugar só dela no mistério de Deus, no entanto, é importante conhecer bem o lugar para não colocá-la equivocadamente em uma posição que ela mesma nunca desejou para si.

Aos teólogos e pregadores da palavra de Deus, exorta-os instantaneamente a evitarem com cuidado, tanto um falso exagero como uma demasiada estreiteza na consideração da dignidade singular da Mãe de Deus. Estudando, sob a orientação do magistério, a Sagrada Escritura, os santos Padres e Doutores, e as liturgias das Igrejas, expliquem como convêm as funções e os privilégios da Santíssima Virgem, os quais dizem respeito todos a Cristo, origem de toda a verdade, santidade e piedade.

Evitem com cuidado, nas palavras e atitudes, tudo o que possa induzir em erro acerca da autêntica doutrina da Igreja os irmãos separados ou quaisquer outros. E os fiéis lembrem-se de que a verdadeira devoção não consiste numa emoção estéril e passageira, mas nasce da fé, que nos faz reconhecer a grandeza da Mãe de Deus e nos incita a amar filialmente a nossa mãe e a imitar as suas virtudes. (LG, 6)

Afinal, ela viveu para seu filho Jesus Cristo e conhecê-la nos leva a Ele e não a ela. Aos pés da cruz Maria contempla a morte dolorosa de Jesus desejando com todo seu coração morrer com Ele. Mesmo tendo Ele ressuscitado em sua ascensão agora Ele sobe aos céus e a ela ainda não lhe é permitido acompanhá-lo, foi preciso esperar, ela ainda tinha uma missão a cumprir, a Igreja nascente precisa dela. E assim que chegou o tempo pôde ir ao encontro do Amado, segundo São Francisco de Sales, ela morreu de forma tão suave que o melhor adjetivo foi: “morrer de amor”, isso por não suportar mais viver nesse mundo sem a Sua companhia.

Que Maria seja exemplo das mais nobres virtudes para cada membro do corpo de Cristo que é a Igreja. E cada um possa aprender com Maria como viver e morrer com Cristo na esperança da vida eterna que virá.

REFERÊNCIAS

Catecismo da Igreja Católica - Edição Típica Vaticana. 9ª Edição. São Paulo: Loyola, 2000.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Tradução: Sociedade bíblica católica internacional. 4ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2006.

PACOMIO, Luciano; MANCUSO, Vito. **Lexicon** - Dicionário Teológico Enciclopédico. Tradução: João P. Netto e AldaA. Machado. São Paulo: Loyola, 2003.

FIORES, Stefano; MEO Salvatore. **Dicionário de Mariologia**. Tradução: Álvaro A. Cunha, Honório Dalbosco, Isabel F.L. Ferreira. São Paulo: Paulus, 1995.

HILBERATH, B. et al. **Manual de dogmática**. Org. Theodor Schneider. Vol II. Petrópolis: Vozes, 2012.

MATOS, Marcio M. **Augusta Rainha**. Santo André: Ed. do Autor, 2017.

_____. **Faça-se em mim secundum verbum tuum**. Santo André: Editora do Autor, 2018.

PIO XII, Papa. **Constituição Apostólica Munificentissimus Deus**. Roma, 1950. Disponível em: < http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/apost_constitutions/documents/hf_p-xii_apc_19501101_munificentissimus-deus.html>.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática Lumen Gentium**. Roma, 1964. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>

PAULO II, Papa João. Audiência: **A dormida da Mãe de Deus**. Quarta-feira 25 de Junho de 1997. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1997/documents/hf_jp-ii_aud_25061997.html>.

PAULO II, Papa João. **A Virgem Maria – 58 catequeses do Papa sobre a Nossa Senhora**. Lorena: Cléofas, 2017.

FRANCISCO, Papa. Homilia - **Santa Missa na solenidade da assunção da bem-aventurada Virgem Maria**. 15 de Agosto de 2013. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130815_omelia-assunzione.html>.

BENTO XVI, Papa. **Solenidade da assunção da bem-aventurada Virgem Maria**. 15 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/angelus/2012/documents/hf_ben-xvi_ang_20120815.html>